

Ano XIV nº 4201 – 19 de setembro 2011

Bancários tem nova rodada de negociação amanhã



Depois de três rodadas de negociação, com muita enrolação, inflexibilidade e arrogância, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) prometeu apresentar proposta para as reivindicações pretendidas pelos bancários, na reunião que acontece amanhã, em São Paulo.

Entre os assuntos, o reajuste salarial da categoria, que luta por 12,8% (5% de aumento real mais a inflação - projetada em 7,5%), PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 4,5 mil, piso salarial de R\$ 2.293,31 (definido pelo Dieese), valorização do vale-refeição e do vale-alimentação e PCS (Plano de Cargos e Salários) para todos os bancos.

Mesmo com a falta de vontade declarada dos banqueiros, os trabalhadores não vão desistir, muito pelo contrário, a luta será intensificada para que os objetivos sejam alcançados. Se a intolerância persistir, a categoria vai parar.

COE se reúne com presidente do Santander

A Contraf-CUT, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, a Fetec-CUT/SP, a Feeb SP/MS e a Afubesp, se reuniram pela primeira vez com o presidente do Santander Brasil, Marcial Portela, na última quinta-feira, dia 15/09, em São Paulo. Os dirigentes sindicais pediram informações sobre a situação do Santander no Brasil e na Espanha. Portela afirmou que tanto a filial brasileira, quanto a dos demais países funcionam muito bem, mesmo com a crise econômica financeira vivida pela Europa. Quanto à expectativa de crescimento no Brasil, os sindicalistas questionaram o porquê da eliminação de mais de mil postos de trabalho no primeiro semestre deste ano. Também reclamaram da falta de funcionários, sobrecarga de trabalho e do sufoco no cumprimento de metas abusivas. Salientaram que essa política adoce os funcionários e não alavanca o banco no mercado, sendo necessário mudá-la.

Os dirigentes sindicais reafirmaram ainda a intenção de manter sempre o diálogo e a mesa de negociação e, no final, pediram que houvesse valorização da área de RH do banco, para que sejam apoiadas iniciativas que valorizem os trabalhadores, único caminho para o Santander crescer no Brasil.

Ao final da reunião, as entidades entregaram uma carta com as principais questões que preocupam os funcionários e aposentados do banco, como a estratégia de crescimento, a remessa de lucros para a Espanha, o corte de empregos, as condições de trabalho e vida, as relações sindicais e as pendências com os aposentados.



Audiência pública na Câmara discute humanização das perícias

A Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Ctas) da Câmara dos Deputados, remarcou para amanhã, às 14h, a audiência pública sobre a humanização das perícias médicas. A atividade faz parte de uma campanha lançada pela CUT durante a celebração do dia 28 de abril de 2011, o "Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho". A audiência havia sido marcada inicialmente para o dia 16 de agosto.

Humanização das Perícias Médicas do INSS é uma reivindicação histórica que visa a resguardar os direitos dos trabalhadores como segurados, contribuintes do sistema e reverter a lógica meramente securitária predominante no INSS, que coloca os trabalhadores adoecidos sob suspeição de fraude, imputando-lhes uma trajetória de humilhações em situações que requerem afastamento do trabalho.

As condutas adotadas pela perícia vão na contramão da boa prática médica, do papel do INSS como seguradora pública e do direito previsto na Constituição Federal.

A perícia é um dos maiores problemas na área de saúde do trabalhador. Se não bastasse o que o trabalhador já enfrenta com adoecimentos causados por péssimas condições de trabalho, ainda passa por perícias superficiais, que muitas vezes duram três minutos. E enfrenta profissionais que não procuram fazer uma investigação mais aprofundada e não reconhecem o vínculo entre o seu adoecimento e o trabalho, limita-se a uma perícia distante e superficial, que em grande parte das vezes prejudica o trabalhador, que na verdade, é duas vezes vítima, quando adoce pelas más condições de trabalho e depois quando é maltratado e, vê seus direitos negados ao solicitar o auxílio doença.

No Brasil, a precarização das condições de trabalho, a terceirização, o desrespeito às normas de saúde e segurança, o desrespeito de segmento dos peritos de INSS com os direitos dos trabalhadores apenas pioram a situação de descaso que vivem os segurados do INSS.